



Quatro meses depois dos primeiros casos de covid-19, entrevista a Ricardo Mexia

“Não percebo porque é que a saúde pública há de ser gerida com este amadorismo”

“Tenho dificuldade em perceber que haja 1250 milhões para a TAP, 850 milhões para o Novo Banco, 6 milhões para restituir IVA a quem organiza congressos e para a saúde pública há 700 mil euros”

“A saturação das pessoas ao longo do período em que estiveram em casa levou a que começassem a adotar comportamentos que propiciam a disseminação da doença”

“Vemos os políticos a tentar fazer um discurso técnico, usando termos que muitas vezes, se calhar, nem conseguem explicar bem”

// PÁGS. 6-9

MINISTROS DESVALORIZAM CAOS NOS TRANSPORTES MAS AML AUMENTA OFERTA

// “Se não há problemas nos transportes, qual a razão de se manter a redução de um terço?”, pergunta Carlos Carreiras, esperando que Marta Temido assuma responsabilidades

// Basílio Horta está contra posição assumida por autarca de Cascais // PÁGS. 2-3

Parlamento dá mais férias e meio salário a médicos da covid-19

// PÁG. 4

República Checa comemora “fim” da pandemia com megajantar sem máscara

// PÁGS. 18-21

TAP. Negociações voltam a falhar e nacionalização está à vista

// PÁG. 32

Mutualista não concorda com avaliação da PwC relativa ao Montepio

// PÁG. 12

“Empréstimo não é um crime”. Defesa de Sócrates ataca MP

// PÁG. 11